

PROGRAMA DE DESATIVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES NA FASE DE PRODUÇÃO

CAMPO DE CAMAÇARI

CONTRATO ANP Nº 48000.003881/97-52



Volume único

Dezembro/2021

E&P

CAMPO DE PRODUÇÃO CAMAÇARI

CONTRATO ANP Nº 48000.003881/97-52

Volume Único

Dezembro/2021

UN-BA

	REV. 0	REV. A	REV. B	REV. C	REV. D	REV. E	REV. F	REV. G	REV. H
DATA	17/12/2021								
PROJETO	PBA								
EXECUÇÃO	Agostinho								
VERIFICAÇÃO	Gésica								
APROVAÇÃO	Thales Aragão								

AS INFORMAÇÕES DESTE DOCUMENTO SÃO PROPRIEDADE DA PETROBRAS, SENDO PROIBIDA A UTILIZAÇÃO FORA DA SUA FINALIDADE.

FORMULÁRIO PERTENCENTE A PETROBRAS N-381REV. L.

APRESENTAÇÃO

A Petróleo Brasileiro S.A. PETROBRAS, representada pela Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bahia, UN-BA, apresenta a ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, o **Programa de Desativação das Instalações na Fase de Produção do Campo de Produção de Camaçari** localizado na Bacia do Recôncavo, nos municípios de Simões Filho e Camaçari, em complemento à resposta dada ao ofício nº 0644/2015/SDP através da carta UO-BA 0551/2015, e em consonância com o Regulamento Técnico de Desativação de Instalações na Fase de Produção, instituído através da Resolução ANP nº 817/2020.

ÍNDICE GERAL

1. REFERÊNCIA	4
2. MOTIVAÇÕES PARA O DESCOMISSIONAMENTO DE INSTALAÇÕES	5
3. INFORMAÇÕES AMBIENTAIS BÁSICAS	5
4. INVENTÁRIO DAS INSTALAÇÕES A SEREM DESCOMISSIONADAS	6

4.1. LOCAÇÃO DE POÇOS-----	6
4.2. DUTOS DE COLETA-----	20
4.3. UNIDADES DE PRODUÇÃO TERRESTRE -----	22
4.4. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS, REJEITOS E EFLUENTES -----	22
4.5. RECUPERAÇÃO AMBIENTAL -----	22
4.6. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E MAPAS ESQUEMÁTICOS-----	29
5. CRONOGRAMA -----	47
6. ANEXOS-----	47
6.1 ANEXO 1 – SISTEMA DE GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PETROBRAS-----	47

1. REFERÊNCIA

a) Contratado

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS
Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bahia - UN-BA

b) Número do contrato

CONTRATO ANP Nº 48000.003881/97-52

c) Área sob contrato

Campo de produção de Camaçari

d) Bacia Sedimentar

Recôncavo

e) Localização

O Campo de produção de Camaçari está localizado na Bacia do Recôncavo, nos municípios de Simões Filho e Camaçari

f) Data de início da produção;

Campo entrou em produção em abril de 1968

g) Data de previsão de término da produção;

Campo parou em produção em julho de 2007

h) Tipo de descomissionamento;

Total com devolução de área

i) Tipologias de instalações contempladas no PDI (poços, linhas, unidades de produção, equipamentos, outras instalações);

O único tipo de instalação de produção existente no campo são poços, não há linhas ou outras instalações.

j) Processos de licenciamento no órgão ambiental licenciador

O Sistema Camaçari, que engloba o Campo Camaçari, tem sua operação amparada pela Portaria INEMA Nº 12.620/16, processo 2015.001.000089/LNEMA/LIC-00089, válida até 12/10/2022. Em 26/05/17 foi publicada a Portaria INEMA N° 14.091, que transferiu, nos registros do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, a titularidade da Licença de Operação concedida através da Portaria INEMA Nº 12.620/16, em nome da PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - UNIDADE DE OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO BAHIA UO - BA, inscrita no CNPJ sob o nº 33.000.167/0132-70, para PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS, inscrita no CNPJ sob o nº 33.000.167/0236-67.

2. MOTIVAÇÕES PARA O DESCOMISSIONAMENTO DE INSTALAÇÕES

Atendimento a resolução ANP nº 817 de 17/04/20, que aprovou o Regulamento técnico de desativação de instalações na fase de produção.

O potencial de produção do campo não apresenta viabilidade econômica para a empresa operadora.

3. INFORMAÇÕES AMBIENTAIS BÁSICAS**a) Proprietário da área onde se localizam as instalações a serem descomissionadas;**

1-CA-1-BA: Colorado Empreendimentos Imobiliários

1-CA-2-BA: Petrobras

3-CA-3-BA: José Carlos Pereira

3-CA-4-BA: Não foi possível identificar

3-CA-5-BA: José Moura

4-CA-6-BA: Não foi possível identificar

3-CA-7-BA: Antônio Miranda Cabral de Souza;

7-CA-8-BA: Petrobras

7-CA-9-BA: SUBAL – Suinocultura da Bahia LTDA; 6-CA-10-BA: José Carlos Pereira.

b) Mapas, dados e informações georreferenciados das áreas onde estão localizadas as instalações a serem descomissionadas

O limite da concessão com a localização dos poços em seu interior e fora dele são apresentados nos Mapas 01 (base cartográfica) e Mapa 02 (ortofoto) do item 4.6.

A concessão possui 10 (dez) poços cujas localizações e características estão descritas nos itens a seguir.

c) Uso futuro da área onde estão localizadas as instalações a serem descomissionadas.

A ser definida pelos superficiários

4. INVENTÁRIO DAS INSTALAÇÕES A SEREM DESCOMISSIONADAS

4.1. LOCAÇÃO DE POÇOS

4.1.1. DESCRIÇÃO

a) Área

0,5 Hectare do poço 1-CA-1-BA (estimado);
0,23 Hectare do poço 1-CA-2-BA
0,50 Hectare do poço 3-CA-3-BA
0,02 Hectare do poço 3-CA-4-BA
0,02 Hectare do poço 3-CA-5-BA
0,4 Hectare do poço 4-CA-6-BA,
1,0 Hectare do poço 3-CA-7-BA
0,6 Hectare do poço 7-CA-8-BA,
0,5 Hectare do poço 7-CA-9-BA
1,0 Hectare do poço 6-CA-10-BA

b) Localização

Municípios de Camaçari e Simões Filho

c) Identificação da propriedade onde se situa a locação de poço e do respectivo proprietário;

1-CA-1-BA: loteamento Luar de Camaçari

1-CA-2-BA: Fazenda Baixão

3-CA-3-BA: Fazenda Xodó de Minas

3-CA-4-BA: Não foi possível identificar
3-CA-5-BA: Sítio Moura
4-CA-6-BA: Não foi possível identificar
3-CA-7-BA: Fazenda Santa Fé
7-CA-8-BA: Fazenda Baixão
7-CA-9-BA: Sítio Paz de Deus
6-CA-10-BA: Fazenda Xodó de Minas.

d) Acessos e responsável pela construção dos acessos (contratado ou proprietário);

1-CA-1-BA: pertence à Colorado Empreendimentos
1-CA-2-BA: acesso do poço é compartilhado com moradias no local
3-CA-3-BA: acesso do poço é compartilhado com moradias no local
3-CA-4-BA: acesso do poço é compartilhado com loteamento
3-CA-5-BA: acesso do poço é compartilhado com moradia no local
4-CA-6-BA: acesso público; leva a uma comunidade
3-CA-7-BA: acesso do poço é compartilhado com moradia no local
7-CA-8-BA: acesso serve somente ao poço
7-CA-9-BA: acesso serve somente ao poço
6-CA-10-BA: acesso serve somente ao poço

e) Número de poços;

10 poços, sendo que apenas 08 são abrangidos por este PDI, posto que os poços 1-CA-0002-BA e 6-CA-0010-BA foram arrematados pela empresa Creative Energy Ltda, e serão de responsabilidade desta empresa.

f) Número de tanques:

O campo não possui tanques de produção

g) Edificações, estruturas, instalações elétricas e de telecomunicações e demais obras civis e respectivas finalidades;

Existem remanescentes de linhas de escoamento desativadas, bem como trechos de conexão destas linhas ao gasoduto de 10" Aratu/Fafen, trechos estes também desativados.

O satélite de gás existente no campo está totalmente desativado, teve suas linhas e equipamentos retirados, restando apenas a estrutura de alvenaria e de concreto desta.

h) Plataforma de carregamento de petróleo;

O campo não possui.

i) Sistema de drenagem;

Poço 1-CA-1-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 1-CA-2-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 3-CA-3-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 3-CA-4-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 3-CA-5-BA

Não foi verificado, propriedade fechada

Poço 4-CA-6-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 3-CA-7-BA

Não foi verificado, propriedade fechada

Poço 7-CA-8-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 7-CA-9-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

Poço 6-CA-10-BA

Não foi encontrado sistema de drenagem nesse poço.

j) Taludes (vegetado, parcialmente vegetado ou não vegetado);

Poço 1-CA-1-BA

Vegetado

Poço 1-CA-2-BA Vegetado.

Poço 3-CA-3-BA Vegetado.

Poço 3-CA-4-BA Vegetado.

Poço 3-CA-5-BA

Parcialmente vegetado sem presença de erosão

Poço 4-CA-6-BA Vegetado.

Poço 3-CA-7-BA

Apresenta solo exposto com erosão laminar e o talude Norte com erosão

Poço 7-CA-8-BA Não
vegetado.

Poço 7-CA-9-BA

Vegetado com presença de erosão

Poço 6-CA-10-BA

Parcialmente vegetado com presença de erosão.

**k) Corpos hídricos no entorno e suas respectivas condições de drenagem
(perene, intermitente) e de assoreamento;**

Poço 1-CA-1-BA

Afluente de regime temporário do rio Joanes que passa a 700 metros a oeste.

Poço 1-CA-2-BA

Afluente de regime temporário do rio Joanes que passa a 1 km a nordeste.

Poço 3-CA-3-BA

Afluente regime temporário. Há uma represa 220 metros a sul.

Poço 3-CA-4-BA

Afluente regime temporário passa a sul.

Poço 3-CA-5-BA

Afluente regime temporário passa a Oeste

Poço 4-CA-6-BA

Afluente regime temporário passa a Oeste

Poço 3-CA-7-BA

Afluente regime temporário passa a Oeste

Poço 7-CA-8-BA

Afluente de regime temporário no entorno do poço, rio Joanes passa a 700 metros a leste.

Poço 7-CA-9-BA

Afluente de regime temporário no entorno do poço.

Poço 6-CA-10-BA

Afluente de regime temporário no entorno do poço.

I) Uso e ocupação do solo no entorno (agrícola, urbana, industrial).**Poço 1-CA-1-BA**

Ocupação urbana na base do poço, fica próximo ao polo industrial de CamaçariBA. Não há cultivo agrícola no entorno da área do poço.

Poço 1-CA-2-BA

Foi verificado uma propriedade a 250 metros sul da base do poço. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades da base do poço. Há cultivos agrícolas nas proximidades da área do poço.

Poço 3-CA-3-BA

Foi verificado uma propriedade a 46 metros sul da base do poço. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades desta área. Há cultivos agrícolas nas proximidades do poço.

Poço 3-CA-4-BA

Foi verificado uma propriedade a 350 metros leste da base do poço. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades desta área. Não há cultivos agrícolas nas proximidades do poço.

Poço 3-CA-5-BA

Edificações a cerca de 150 m Sul do poço. No entorno da base verificamos a ocorrência de agricultura de subsistência

Poço 4-CA-6-BA

Existem edificações a cerca de 400 m Sudeste da base.

Não há cultivo agrícola no entorno da área do poço

Poço 3-CA-7-BA

Verificamos edificações a 150 m a Norte da base do poço.

Não há sinais de cultivos ou atividades industriais nas proximidades

Poço 7-CA-8-BA

Foi verificado uma propriedade a 200 metros sul da base do poço. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades desta área. Não há cultivos agrícolas nas proximidades do poço.

Poço 7-CA-9-BA

Foi verificado uma propriedade a 100 metros sudoeste da base do poço. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades desta área. Não há cultivos agrícolas nas proximidades do poço.

Poço 6-CA-10-BA

Este poço fica situado a 200 metros sudeste do vilarejo de Palmares. Não há ocorrência de indústrias nas proximidades desta área. Não há cultivos agrícolas nas proximidades do poço.

4.1.2. Poços

Foram perfurados 10 poços para o Campo de Camaçari: 1-CA-1-BA, 1-CA-2-BA, 3-CA-3-BA, 3-CA-4-BA, 3-CA-5-BA, 4-CA-6-BA, 3-CA-7-BA, 7-CA-8-BA, 7-CA-9-BA e 6-CA10-BA.

Os poços 1-CA-1-BA, perfurado pelo Conselho Nacional do Petróleo em 1945, foi abandonado por problemas mecânicos antes de atingir seus objetivos, não fazendo parte da ring fence, assim como os poços 3-CA-4-BA e 4-CA-6-BA.

Nº	POÇO	BAP N-S (m)	BAP E-W (m)	Cota do terreno	Prof do poço	Conclusão da perfuração	Posição no ring fence	Registro Fotográfico
1	1-CA-01-BA	8597182,10	569257,90	32,27	1910,80	06/02/1945	FORA	
2	1-CA-02-BA	8594484,50	568042,60	26,30	4049,00	15/12/1966	DENTRO	
3	3-CA-03-BA	8595270,60	566830,90	54,49	1234,70	01/09/1966	DENTRO	
4	3-CA-04-BA	8596089,30	569240,20	29,38	1381,70	01/08/1966	FORA	
5	3-CA-05-BA	8593386,70	568011,50	54,70	1320,40	06/10/1966	DENTRO	
6	4-CA-06-BA	8592518,10	567008,10	90,00	1300,00	23/03/1970	FORA	
7	3-CA-07-BA	8594459,70	567254,10	75,10	1306,40	09/08/1970	DENTRO	
8	7-CA-08-BA	8594893,20	568092,20	43,19	1246,00	18/12/1976	DENTRO	
9	7-CA-09-BA	8594882,60	567644,10	36,80	1401,50	16/07/1977	DENTRO	
10	6-CA-10-BA	8594931,00	566377,30	73,85	3465,00	17/10/1994	DENTRO	

Tabela. 1. Localização dos
poços

O poço 1-CA-1-BA foi perfurado pelo Conselho Nacional do Petróleo em 1945, sendo abandonado por problemas mecânicos antes de atingir seus objetivos. Os poços 3-CA3-BA, 3-CA-4-BA, 3-CA-5-BA, 4-CA-6-BA, e 3-CA-7-BA foram classificados como secos e abandonados ao final de sua perfuração.

Segue um breve histórico de cada um dos poços que foram completados.

1-CA-2-BA

Dezembro de 1966 – Perfuração concluída.

Março de 1967 a fevereiro de 1968 –Foram canhoneados e avaliados intervalos da Formação Maracangalha/Membro Caruaçu e da Formação Pojuca, sendo que esta última se mostrou produtora.

Abril de 1968 – Entrada em produção na Zona Pojuca 2 (922,5 m/926,7 m).

Maio de 1970 – Fechamento devido a alta RGO na Zona Pojuca 2 (922,5 m/926,7 m) e baixa pressão estática (20,0 kgf/cm² a 915 m).

Dezembro de 1974 – Realizado registro de pressão que indicou recuperação de pressão estática (51,6 kgf/cm² a 900 m em dezembro de 1974).

Junho de 1976 – Recompletação da Zona Pojuca 2 (923,0 m/927,0 m).

Outubro de 1989 – Fechamento do poço por baixa produtividade.

Dezembro de 2021 – poço arrematado pela empresa Creative Energy Ltda

7-CA-8-BA

Dezembro de 1976 – Perfuração concluída.

Fevereiro de 1977 – Completado na zona Pojuca 2. Avaliados os intervalos (915,0m/917,5m), isolado por compressão de cimento, e (941,0m/942,7m). Poço fechado.

Maio de 1978 – Início da produção de óleo na Zona Pojuca 2.

Outubro de 1978 – Fechamento do poço por baixa produtividade.

Julho/1984 – Isolado com BPP intervalo (991,0m/942,7m) e recompletado no intervalo (858,0 m/860,0 m) da Zona Pojuca.

Maio/1986 – Fechamento devido a elevada razão água/óleo (RAO).

Maio/1988 – Poço abandonado temporariamente com compressão de cimento no intervalo (858,0 m/860,0 m).

Fevereiro/2005 – Poço recompletado para produção de gás na Zona Pojuca 2B, intervalo (915,0 m/917,5 m).

Fevereiro/2006 – Poço fechado devido a baixa produtividade.

Maio de 2006 – Efetuada tentativa de estimulação do poço afogado, sem efeito positivo.

7-CA-9-BA

Julho de 1977 – Perfuração concluída. Poço completado com sapata 5 ½" a 1050,0 m.

Fundo do poço a 1400,0m. Poço aberto no intervalo (1050,0 m/1400,0 m).

Junho de 1978 – Pistoneado intervalo (1022,6 m/ 1059,5 m). Isolado.

Setembro de 1978 – Testada Zona Pojuca 2C, intervalos (963,0 m/964,5 m; 969,0 m/ 970,5 m) e Zona Pojuca 2B, intervalos (826,5 m/829,0 m; 834,0 m/835,0 m). Equipado para produção.

Agosto de 1997 – Registro de produção de 17,6 Mm³ de gás.

Fevereiro de 2005 – Início da produção de gás na Zona Pojuca 2B-G – intervalo (826,5 m/835,0 m).

Fevereiro de 2006 – Fechamento do poço por baixa produtividade. Em teste realizado na Zona Pojuca 2B-G, intervalo (826,5 m/835,0 m), poço produziu 2,5 m³/d de água.

6-CA-10-BA

Outubro de 1994 – Perfuração concluída.

Abril de 1994 a outubro de 1995 – Poço avaliado na Zona Caruaçu.

Janeiro de 1996 – Abandono temporário.

Outubro de 2004 – Poço avaliado e equipado para produção de gás na Zona Caruaçu.

Abril de 2005 – Poço colocado em produção.

Fevereiro de 2006 – Fechamento devido a alta razão água/gás.

Março de 2007 – Recompletação para isolar intervalos produtores de água. Retorno à produção.

Junho de 2007 – Poço fechado por falta de demanda e, posteriormente, por alta razão água/gás.

Dezembro de 2021 – poço arrematado pela empresa Creative Energy Ltda

4.1.2.1 Poço 1-CA-1-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ARRASADO

c) Cota do terreno

32,27

d) Data do término da perfuração

06/02/1945

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1945 (logo após a perfuração)

4.1.2.2 Poço 1-CA-2-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ABANDONADO TEMPORARIAMENTE COM MONITORAMENTO

c) Cota do terreno

26,3

d) Data do término da perfuração

15/12/1966

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Outubro de 1989

4.1.2.3 Poço 3-CA-3-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ABANDONADO TEMPORARIAMENTE SEM MONITORAMENTO

c) Cota do terreno

54,5

d) Data do término da perfuração

01/09/1966

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1966 (logo após a perfuração)

4.1.2.4 Poço 3-CA-4-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ARRASADO

c) Cota do terreno

29,4

d) Data do término da perfuração

01/08/1966

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1966 (logo após a perfuração)

4.1.2.5 Poço 3-CA-5-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ARRASADO

c) Cota do terreno

54,70

d) Data do término da perfuração

06/10/1966

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1966 (logo após a perfuração)

4.1.2.6 Poço 4-CA-6-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ARRASADO

c) Cota do terreno

90,0

d) Data do término da perfuração

23/03/1970

e)

Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1970 (logo após a perfuração)

4.1.2.7 Poço 3-CA-7-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ARRASADO

c) Cota do terreno

75,10

d) Data do término da perfuração

09/08/1970

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

1970 (logo após a perfuração)

4.1.2.8 Poço 7-CA-8-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ABANDONADO TEMPORARIAMENTE COM MONITORAMENTO

c) Cota do terreno

e)

43,20

d) Data do término da perfuração

18/12/1976

Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Fevereiro de 2006

4.1.2.9 Poço 7-CA-9-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

ABANDONADO TEMPORARIAMENTE SEM MONITORAMENTO

c) Cota do terreno

36,80

d) Data do término da perfuração

16/07/1977

e) Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Fevereiro de 2006

4.1.2.10 Poço 6-CA-10-BA

a) Finalidade

Poço produtor de gás não associado

b) Status atual

e)

ABANDONADO TEMPORARIAMENTE SEM MONITORAMENTO

c) Cota do terreno

73,90

d) Data do término da perfuração

17/10/1994

Data do término do abandono temporário, abandono permanente ou arrasamento, quando aplicável.

Junho de 2007

4.2. DUTOS DE COLETA

Não existem linhas ativas entre os poços e o antigo satélite de coleta do campo de Camaçari, apenas pequenos trechos seccionados entre suportes ao longo do antigo encaminhamento, como pode ser visto nas fotos abaixo.



Foto 01: Trechos de linhas desativadas

e)



Foto 02: Trechos de linhas desativadas

4.3. UNIDADES DE PRODUÇÃO TERRESTRE

O antigo satélite de produção do campo foi completamente desativado e hoje sua estrutura é utilizada pela comunidade para armazenamento de materiais. Não existem sucatas associadas à produção anterior do campo.



Foto 03: Satélite desativado.

4.4. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS, REJEITOS E EFLUENTES

A concessão de Camaçari não possui sistema de coleta, manuseio e disposição final de resíduos. Eventuais resíduos gerados são coletados em recipiente adequado, armazenados temporariamente e posteriormente enviados para destinação final. A gestão de resíduos é objeto de verificação do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e do INEMA – Instituto de Meio Ambiente e tratados conforme procedimentos aprovados pelos referidos órgãos.

4.5. RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Poço 1-CA-1-BA

Não foi verificado base de concreto e estrutura operacional nessa área, parte da área encontra-se escavada e com calçamento devido a construção de conjunto habitacional as margens da BA-522.



Foto 04: Calçamento do conjunto habitacional próximo a base poço. do referido poço.



Poço 1-CA-2-BA

Esse poço encontra-se com a base concretada e estrutura operacional. O seu entorno possuí floresta nativa adensada, não foram encontrados danos ambientais.

A futura recuperação ambiental será de responsabilidade da empresa Creative Energy Ltda, que arrematou este poço em rodada de licitações da ANP.



Foto 06: Área do poço com base de concreto e estrutura operacional.



Foto 07: O entorno do poço apresenta vegetação adensada.

Poço 3-CA-3-BA

Esse poço encontra-se com a base concretada, estrutura operacional e grade de proteção. O seu entorno possuí sistema florestal bem adensada, não foram encontrados danos ambientais.



Foto 08: O entorno do poço apresenta vegetação bem adensada.



Foto 09: Área do poço com base de concreto, estrutura operacional e grade de proteção.

Poço 3-CA-4-BA

Não foi verificado base de concreto e estrutura operacional, onde havia o referido poço encontra-se reflorestada e sem evidências de instalações de produção.



5 de jul de 2021 11:28:35

Foto 10: O local do referido poço.



5 de jul de 2021 11:28:40
24L 569336 8596073

Foto 11: Área reflorestada e sem evidências de instalações de produção.

Poço 3-CA-5-BA

Conforme pode ser visto na Figura 1, abaixo, a base encontra-se com cobertura vegetal rasteira, com presença de árvores de porte médio no em torno. Não se observa sinais de erosão.



Figura 1: Vista da área da base do poço CA-05 onde se observa a ausência de erosões graves e a vegetação rasteira e arbórea que protege a base de erosão laminar. Fonte: GISBA

Poço 4-CA-6-BA

Conforme Figura 2 e Figura 2, a base encontra-se com cobertura vegetal rasteira e com presença de vegetação arbórea de porte médio no entorno da base. Não se observa sinais de erosão no piso da base do poço.

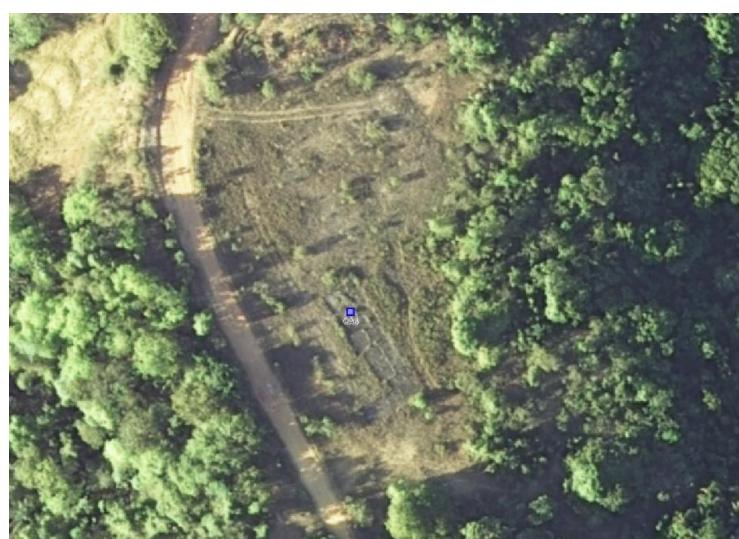


Figura 2: Vista da base do poço CA-06 onde se observa a vegetação rasteira no piso da base e vegetação arbórea no entorno da base. Fonte: GISBA



Figura 3: Vista da base do poço CA-06 onde se observa a vegetação rasteira no piso da base e vegetação arbórea no entorno da base. Foto: 10/10/2018

Poço 3-CA-7-BA

Conforme pode ser visto na Figura 4, a base encontra-se parcialmente coberta por vegetação rasteira, com presença de árvores de porte médio no em torno. Não se observam sinais de erosão na base do poço. O talude Norte da base encontra-se com vegetação arbórea em pontos específicos, sem cobertura vegetal rasteira e com processo erosivo superficial.



Figura 4: Vista da área da base do poço CA-07 onde se observa o solo da base exposto com erosão laminar e o talude Norte com erosão. Fonte: GISBA

A imagem do Google Earth, Figura 5, mostra o processo de redução da vegetação de pequeno porte na base e no seu entorno. Mas, também, mostra uma cobertura vegetal arbórea no entorno da base da base que contribuirá com a resiliência local no processo de recuperação ambiental da base.

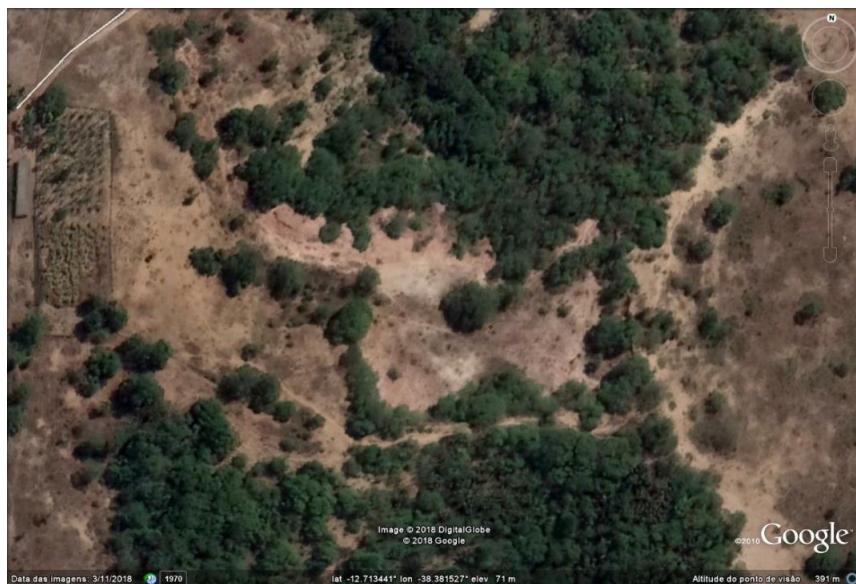


Figura 5: Vista da área da base do poço CA-07 onde se observa o solo da base exposto com erosão laminar e o talude Norte com erosão. Fonte: Google

Poço 7-CA-8-BA

Esse poço encontra-se com a base concretada, estrutura operacional e cerca de proteção. Parte do entorno do poço possuí sistema florestal bem adensado, já o talude a montante do poço observou-se solo desnudo e processos erosivos.



5 de jul de 2021 10:24:26
24L 568095 8594903
Simões Filho



5 de jul de 2021 10:24:11
24L 568097 8594912
Simões Filho

Foto 12: Área do poço com base de concreto, estrutura operacional e cerca de proteção.

estabilizados, a montante da base do poço.

Foto 13: Talude desnudo e apresentando processos erosivos estabilizados, a montante da base do poço.

Poço 7-CA-9-BA

Esse poço encontra-se com a base concretada, estrutura operacional e cerca de proteção danificada. Parte do entorno do poço possuí sistema florestal bem adensado, já o talude a montante do poço observou-se processos erosivos em uma das suas extremidades, a oeste do poço.



Foto 14: Área do poço com base de concreto, estrutura operacional e cerca de proteção danificada.



Foto 15: Talude a montante do poço apresenta-se erosão laminar em uma das suas extremidades, a oeste do poço.

Poço 6-CA-10-BA

Esse poço encontra-se com a base concretada, estrutura operacional e cerca de proteção. Ocorre processos erosivos na face do talude.

A futura recuperação ambiental será de responsabilidade da empresa Creative Energy Ltda, que arrematou este poço em rodada de licitações da ANP.



Foto 16: Área do poço com base de concreto, estrutura operacional e cerca de proteção.

Foto 17: Ocorre processos erosivos na face do talude a montante do poço.

4.6. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E MAPAS ESQUEMÁTICOS

a) REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS POÇOS

Poço 1-CA-1-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 18 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Não foram observados base de concreto cascalho ou solo contaminado.



Foto 18: Poço 1-CA-1-BA.

Poço 1-CA-2-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 19 e sua localização nos mapas 01 e

02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, ante-poço aberto e revestimento. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.

A futura recuperação ambiental será de responsabilidade da empresa Creative Energy Ltda, que arrematou este poço em rodada de licitações da ANP.



Foto 19: Poço 1-CA-2-BA: Equipamentos de Superfície e Base de concreto.

A situação atual do poço é apresentada na

Poço 3-CA-3-BA

foto 20 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, ante-poço aberto e revestimento. Não foram observados, cascalho ou solo contaminado.



Foto 20: Poço 3-CA-3-BA: Equipamentos de Superfície e Base de concreto

Poço 3-CA-4-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 21 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto somente. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.

A situação atual do poço é apresentada na



5 de jul de 2021 11:28:35

Foto 21: Poço 3-CA-4-BA: Base de concreto

Poço 3-CA-5-BA

foto 22 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto somente. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.



Foto 22: Poço 3-CA-5-BA.

Poço 4-CA-6-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 23 e sua localização nos mapas 01 e

A situação atual do poço é apresentada na

02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto somente. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.



Foto 23: Poço 4-CA-6-BA.

Poço 3-CA-7-BA

foto 24 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto somente. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.



A situação atual do poço é apresentada na

Foto 24: Poço 3-CA-7-BA.

Poço 7-CA-8-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 25 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, antepoço aberto e revestimento. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.



Foto 25: Poço 7-CA-8-BA.

Poço 7-CA-9-BA

foto 26 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.6, alínea “b”. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, antepoço aberto e revestimento. Não foram observados cascalho ou solo contaminado.

A situação atual do poço é apresentada na



Foto 26: Poço 7-CA-9-BA.

Poço 6-CA-10-BA

A situação atual do poço é apresentada na foto 27 e sua localização nos mapas 01 e 02 do item 4.7. Foram observados base de concreto, equipamento de superfície, antepoço aberto e revestimento. Não foram observados cascalho ou solo contaminado. A futura recuperação ambiental será de responsabilidade da empresa Creative Energy Ltda, que arrematou este poço em rodada de licitações da ANP.



Foto 27: Poço 6-CA-10-BA.

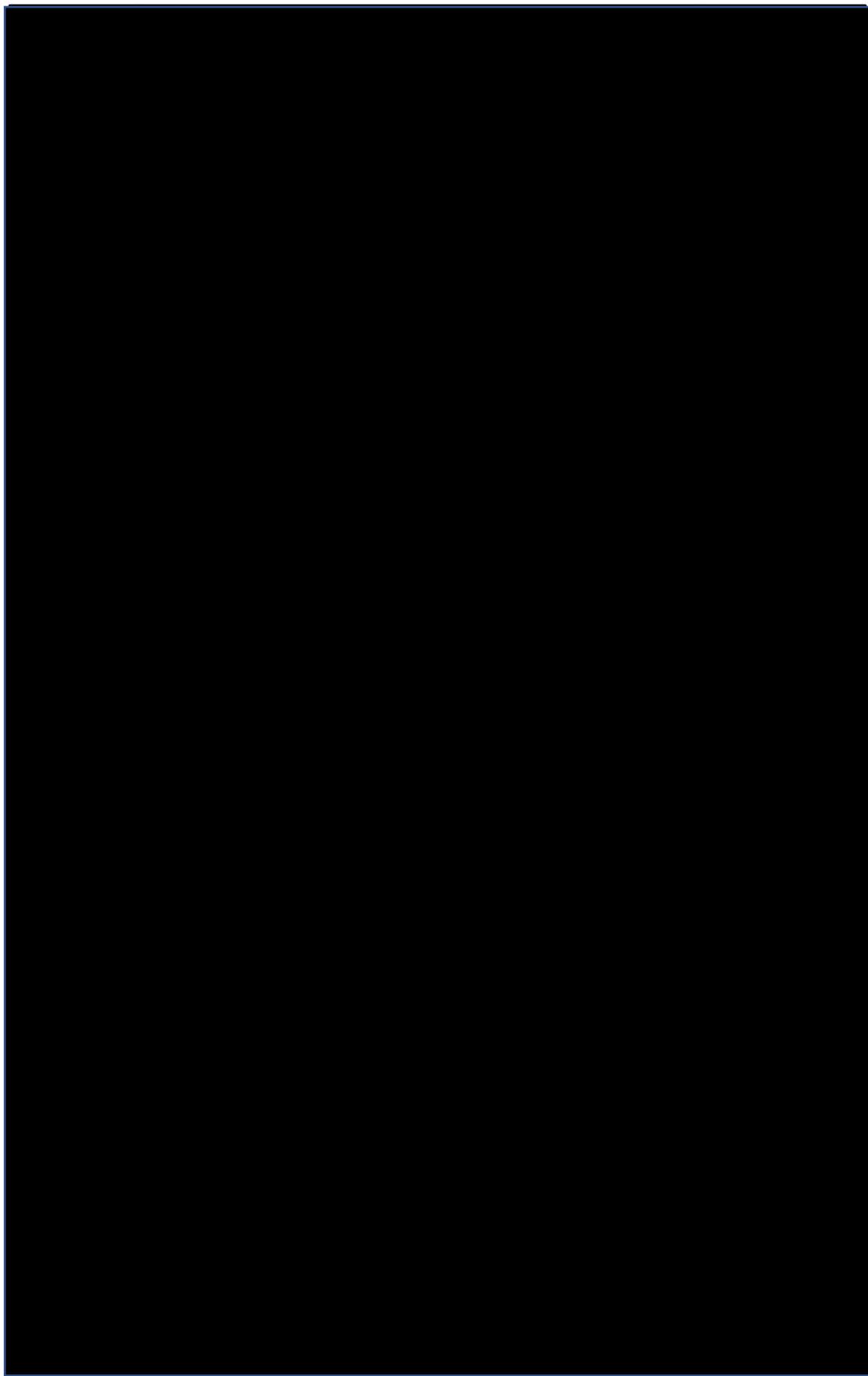
b) Mapas Esquemáticos



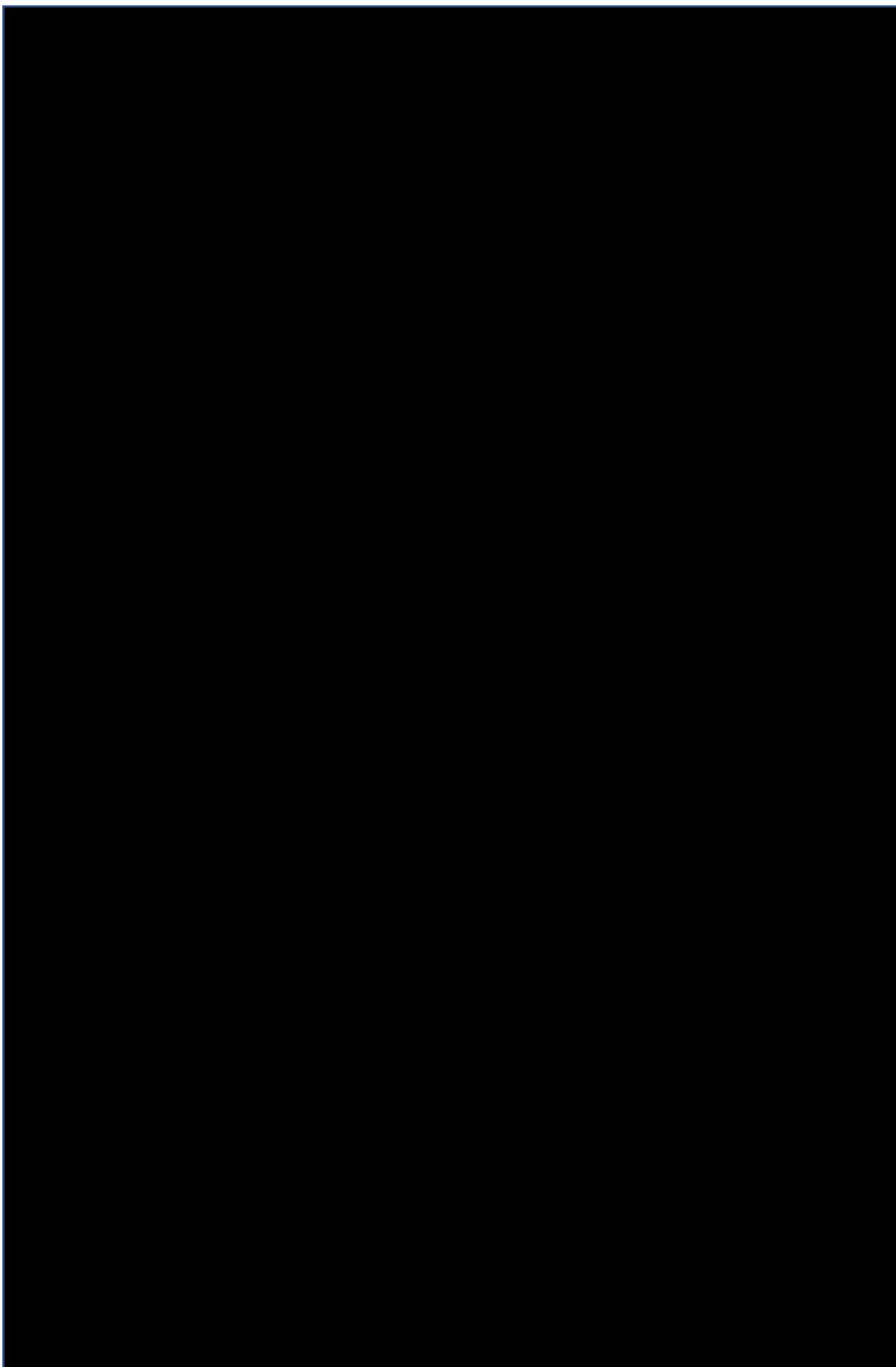
PETROBRAS

Programa de Desativação das Instalações do Campo de
Produção Camaçari

37 / 56



Mapa 01. Mapa Geral Base Cartográfica do campo de Camaçari



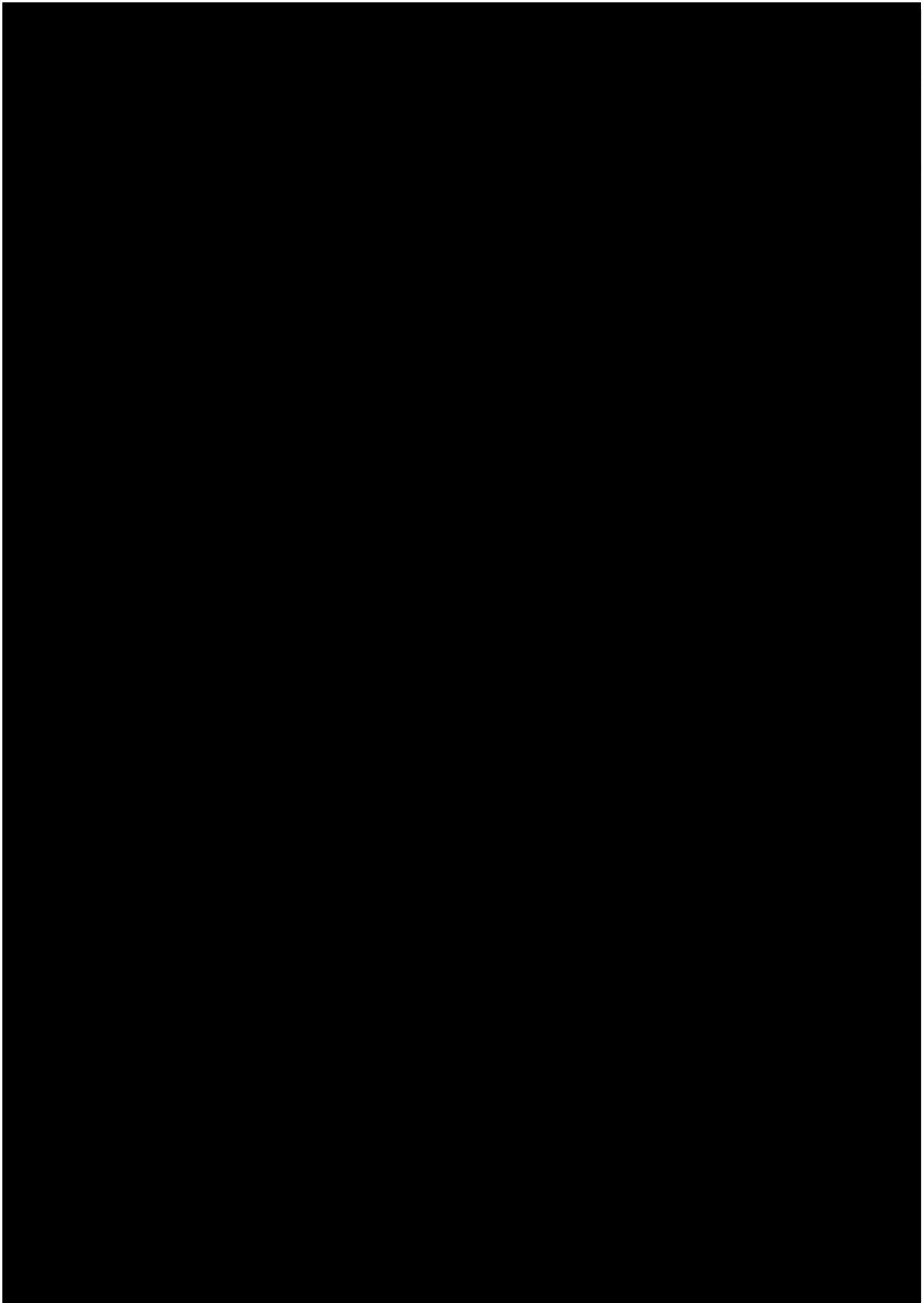
c) Esquemas mecânicos

Fig. 06 - Esquema mecânico do poço 1-CA-1-BA

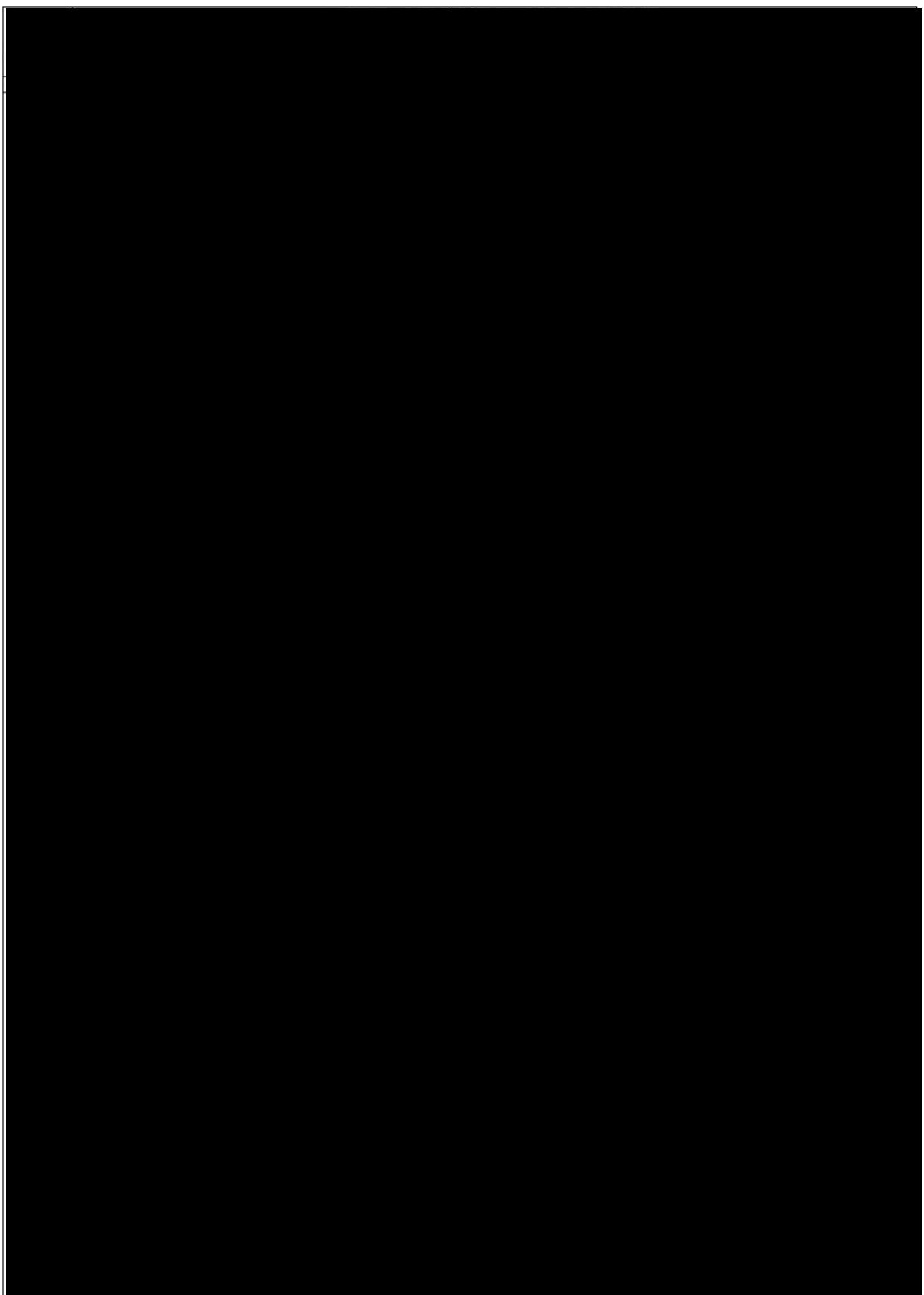


Fig. 07 - Esquema mecânico do poço 3-CA-3-BA

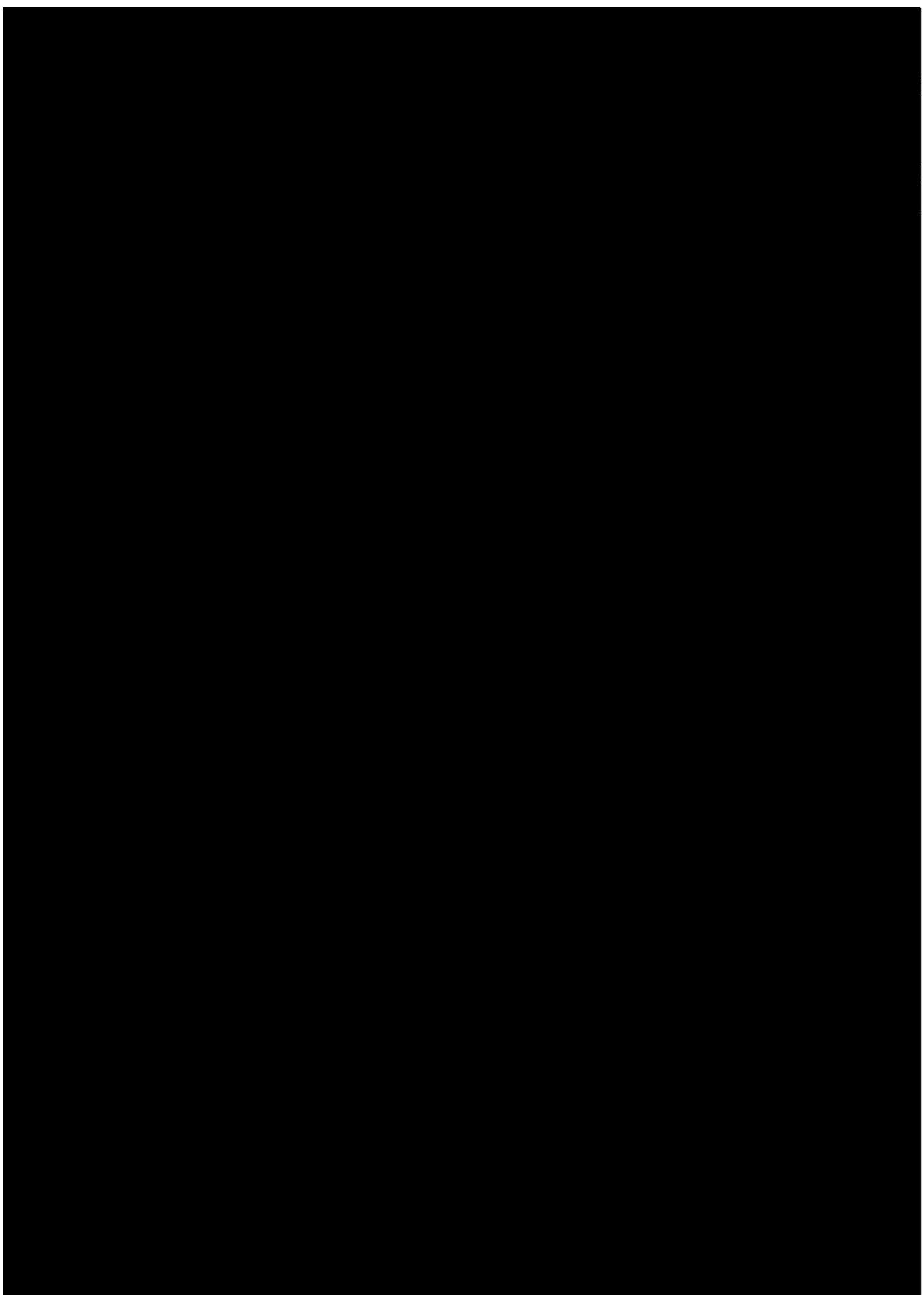


Fig. 08 - Esquema mecânico do poço 3-CA-4-BA

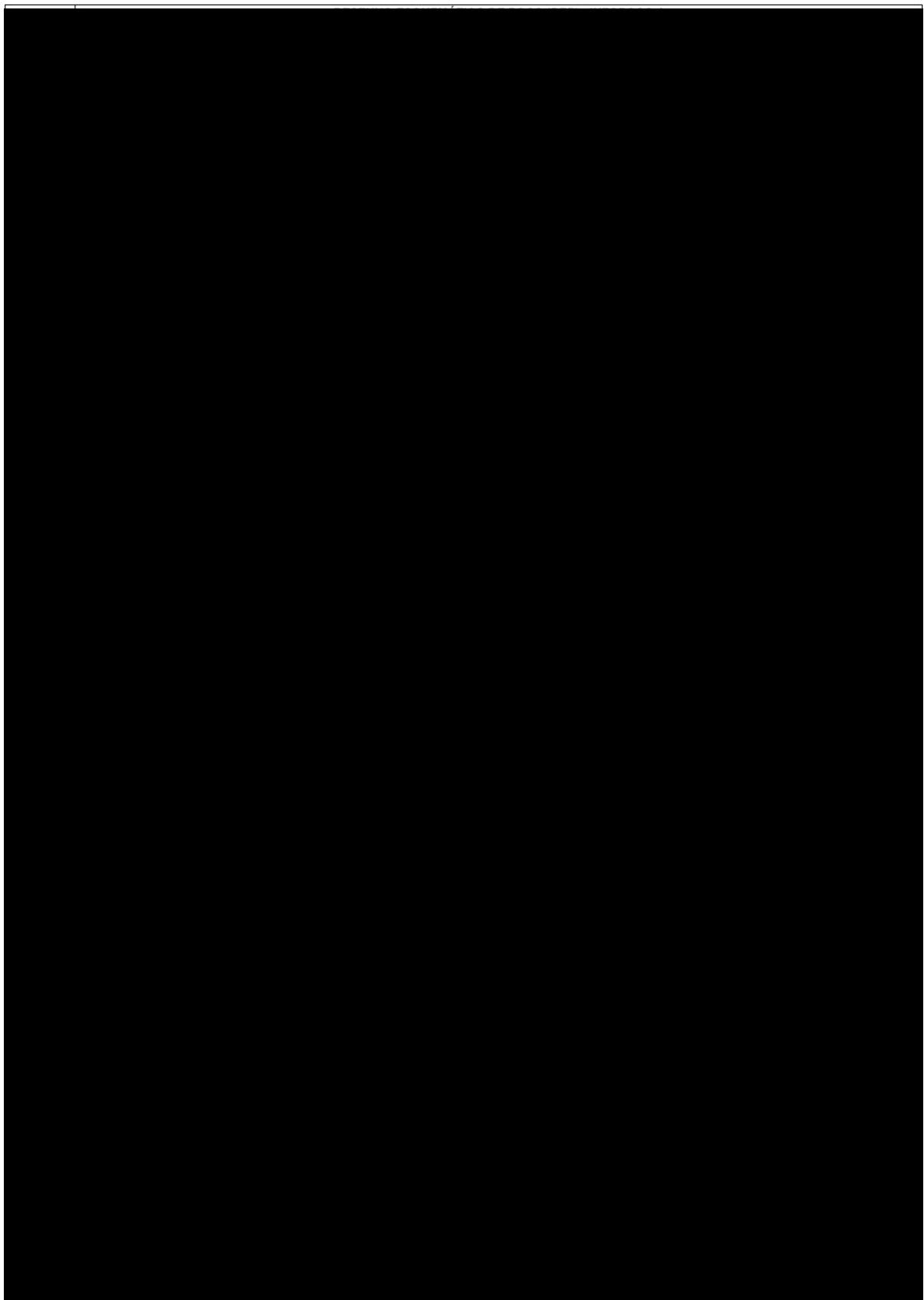


Fig. 09 Esquema mecânico do poço 3-CA-5-BA

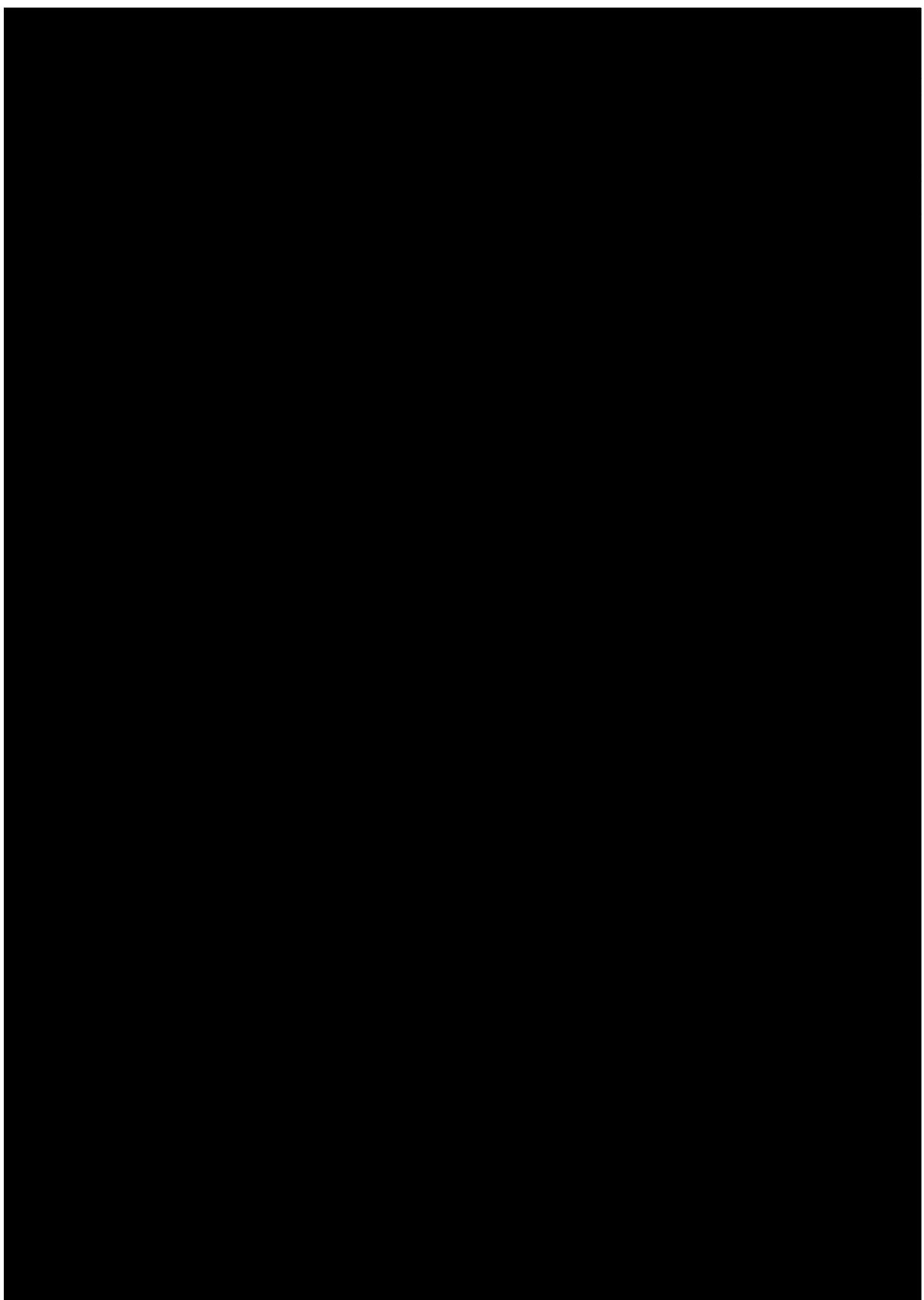


Fig. 10 - Esquema mecânico do poço 4-CA-6-BA

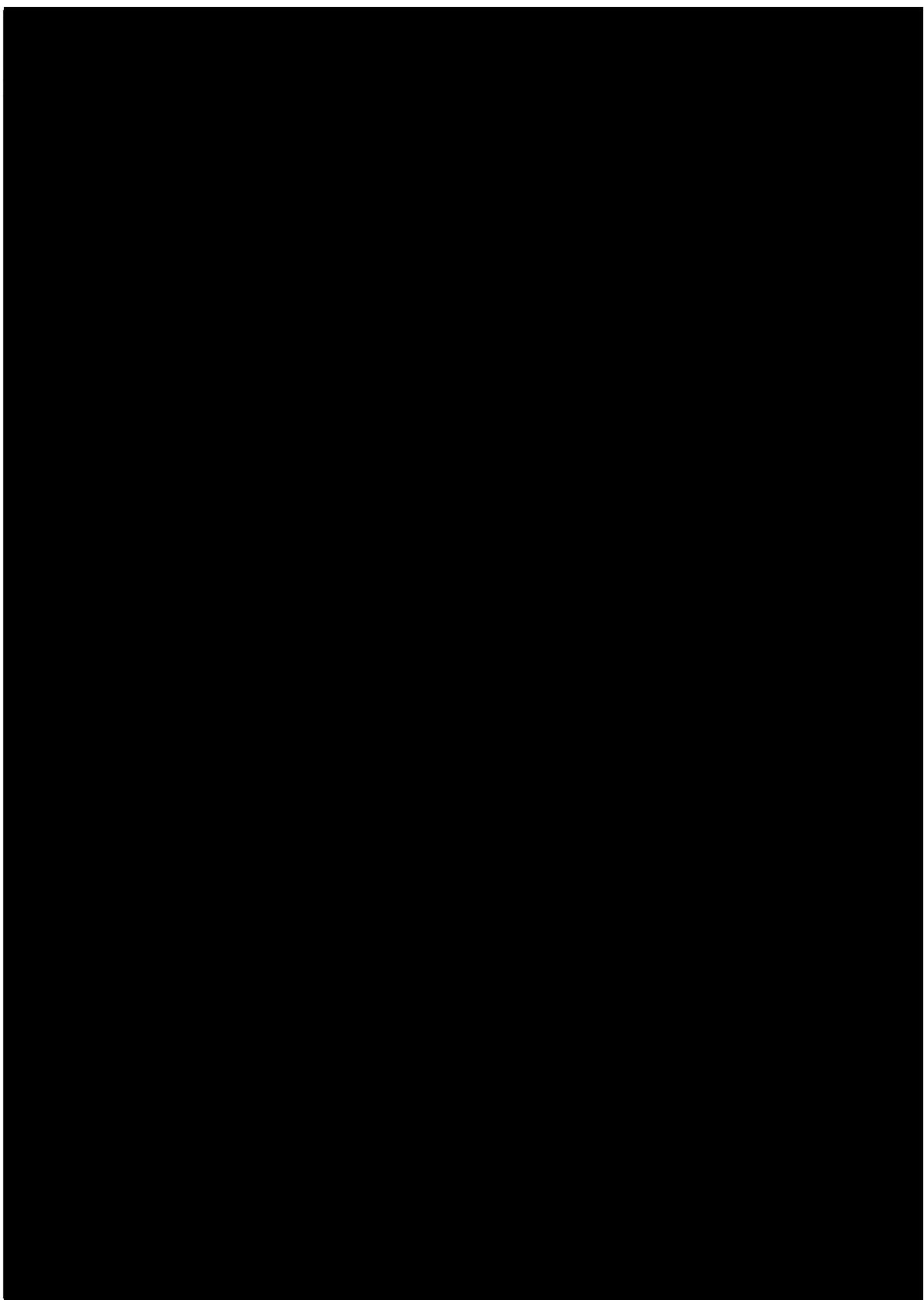


Fig. 11 Esquema mecânico do poço 3-CA-7-BA

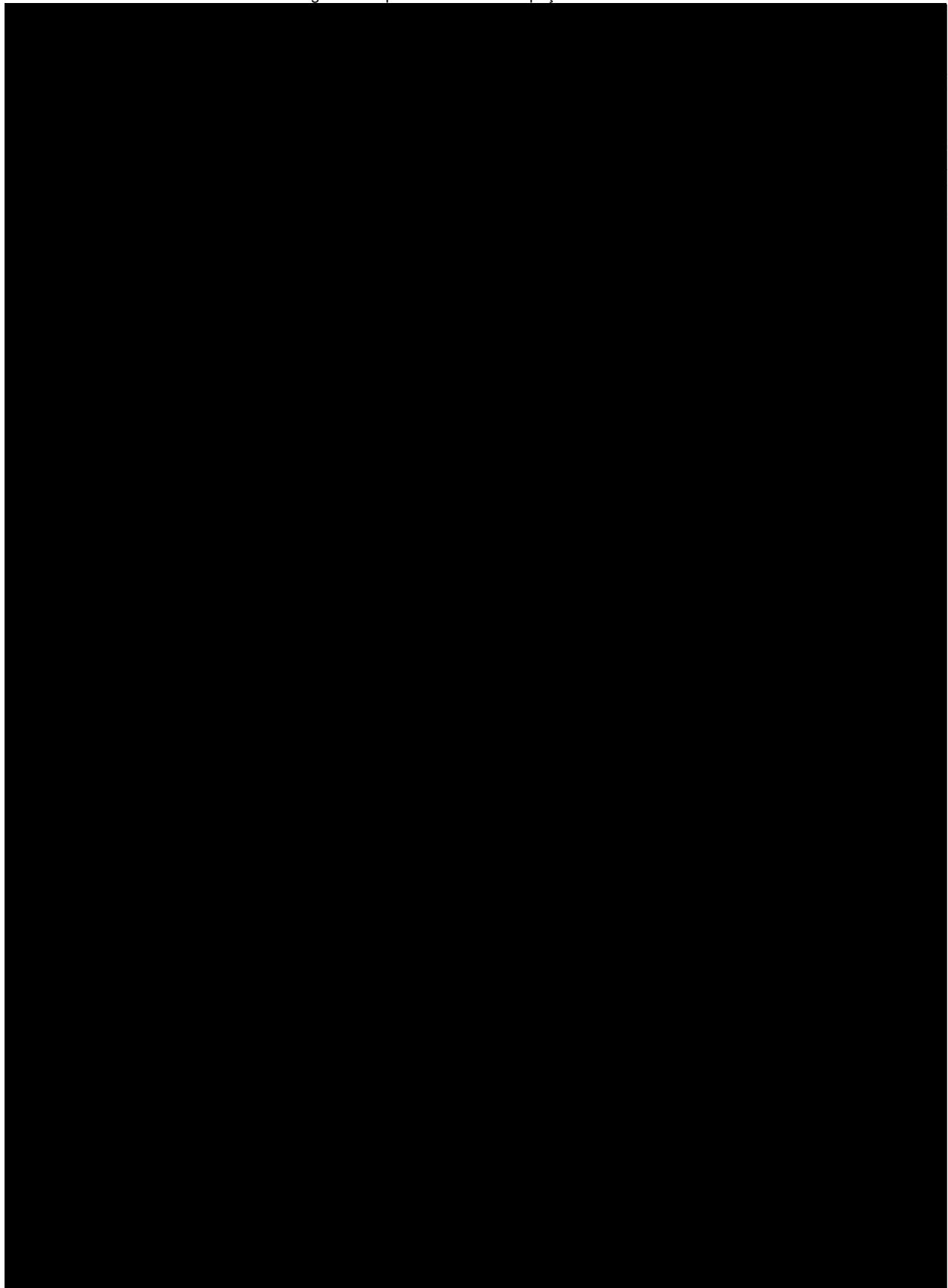


Fig. 12 - Esquema mecânico do poço 7-CA-8-BA

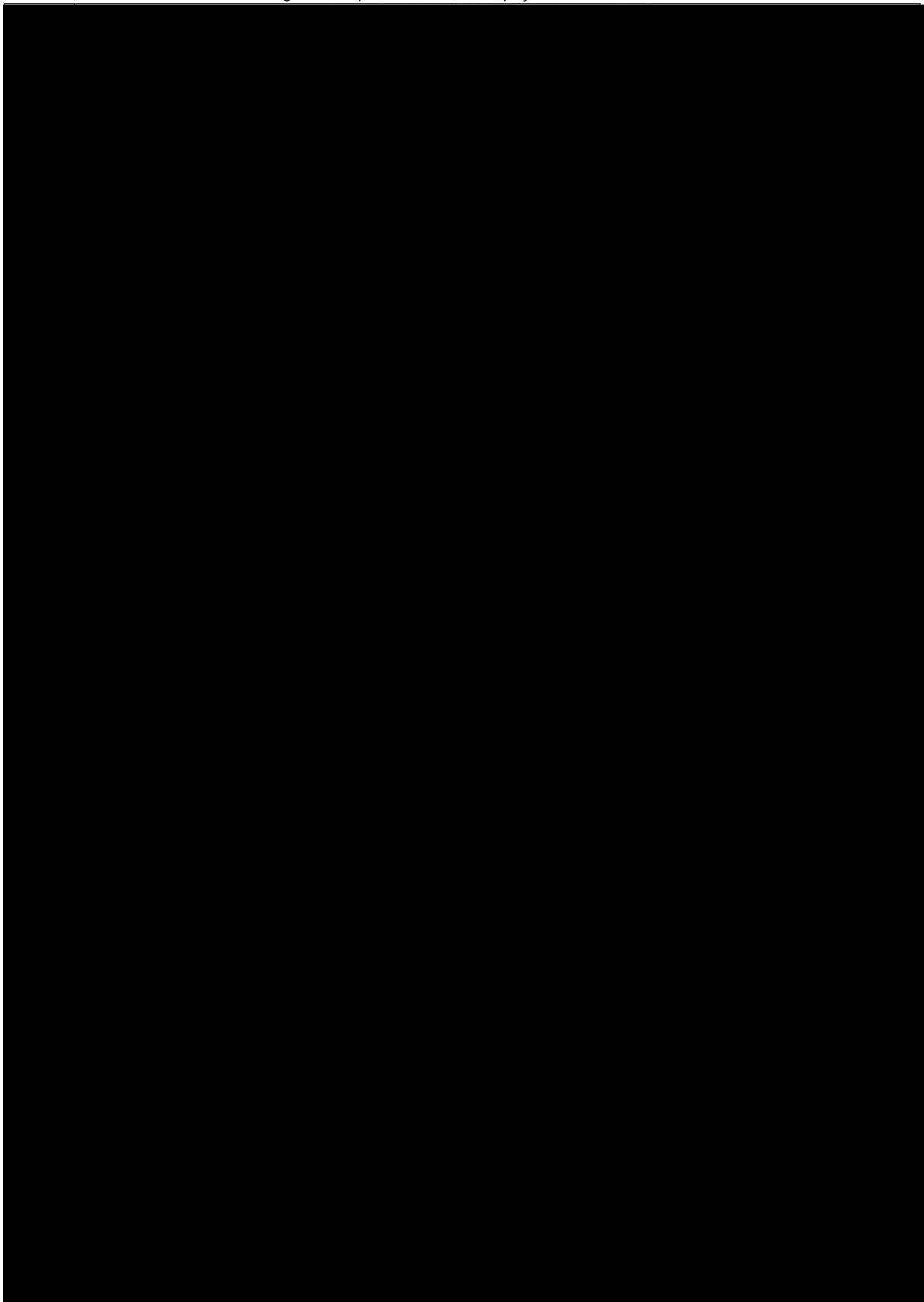


Fig. 13 Esquema mecânico do poço 7-CA-9-BA

5. CRONOGRAMA

Atividades	1º ano												2º ano												3º ano																						
	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês											
Avaliação/Aprovação do PDI (ANP)																																															
Arrasamento de poços																																															
3-CA-3-BA																																															
7-CA-8-BA																																															
7-CA-9-BA																																															
Remoção dos Artefatos de Concreto																																															
3-CA-3-BA																																															
3-CA-4-BA																																															
3-CA-5-BA																																															
4-CA-6-BA																																															
3-CA-7-BA																																															
7-CA-8-BA																																															
7-CA-9-BA																																															
Devolução (TDAQ)																																															
1-CA-1-BA																																															
3-CA-3-BA																																															
3-CA-4-BA																																															
3-CA-5-BA																																															
4-CA-6-BA																																															
3-CA-7-BA																																															
7-CA-8-BA																																															
7-CA-9-BA																																															
Recuperação Ambiental																																															
Execução dos Serviços de Recomposição Ambiental																																															
Monitoramento da Recomposição Ambiental																																															

Tab. 03: Cronograma da desativação do Campo de Camaçari

6. ANEXOS

6.1 Anexo 1 – Sistema de Gestão de Responsabilidade Social na Petrobras

INFORMAÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	
ÁREA DE NEGÓCIO: E&P	
PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO INDIVIDUAL (PDI): CAMPO DE CAMAÇARI	
GERÊNCIA RESPONSÁVEL: UNBA/PROJ/DESC	
ÍNDICE DE REVISÕES	
REV.	 DESCRIÇÃO DAS REVISÕES
<i>As informações deste documento são propriedade da Petrobras, sendo proibida a utilização fora da sua finalidade.</i>	

SISTEMA DE GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PETROBRAS

Direcionamentos de Responsabilidade Social

O respeito às pessoas, ao meio ambiente e à segurança é um dos pilares do planejamento estratégico da Petrobras. (fonte: Plano Estratégico 2021-2025)

Nosso Código de Conduta Ética estabelece no item 4.2 Direitos Humanos que é dever da Petrobras respeitar, conscientizar, prevenir a violação e promover os direitos humanos em suas atividades e atuar em conformidade com os direitos humanos protegidos por tratados e convenções internacionais, além de reparar possíveis perdas ou prejuízos decorrentes de danos causados sob sua responsabilidade às pessoas ou comunidades afetadas por nossas atividades, com a máxima agilidade. Essa observância deve se dar ainda nos ambientes e canais online internos e externos da empresa. (fonte: Código de Conduta Ética, página 10)

Nossa Política de Responsabilidade Social tem como diretrizes: (i) respeitar os direitos humanos, buscando prevenir e mitigar impactos negativos nas nossas atividades diretas, na cadeia de fornecedores e nas parcerias, combatendo a discriminação em todas as suas formas; e (ii) identificar, analisar e tratar os riscos sociais decorrentes da interação entre os nossos negócios, a sociedade e o meio ambiente e fomentar a gestão de aspectos socioambientais na cadeia de fornecedores. (fonte: Relatório de Sustentabilidade página 183)

Nossas Diretrizes de Direitos Humanos, no eixo 3.2.2 Relacionamento com as Comunidades, descreve como orientações específicas:

- a) Respeitar as comunidades onde atuamos, promovendo a gestão de impactos socioculturais, humanos, econômicos e ambientais e contribuindo para o desenvolvimento local;
- b) Respeitar os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais, sua autodeterminação, o acesso à terra, a seus meios de vida e seus princípios culturais e sociais;
- c) Respeitar o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, identificando e mitigando potenciais riscos decorrentes das atividades operacionais;
- d) Agir com transparência junto às comunidades potencialmente afetadas por nossas atividades, por meio de iniciativas de consulta livre, prévia e informada;
- e) Estabelecer canal para denúncias e reclamações, de forma acessível às comunidades, comprometendo-se com gestão transparente de tratamento e reparação, quando cabível, por meio de ações eficazes e transparentes;
- f) Manter canais de diálogo para fortalecer o relacionamento comunitário;
- g) Promover práticas de segurança alinhadas com o respeito aos Direitos Humanos;
- h) Implementar iniciativas de esclarecimento e treinamento junto às comunidades potencialmente expostas a riscos, de modo a estimular seu comprometimento com as medidas de segurança e contingência; e

- i) Evitar ou reduzir ao máximo a necessidade de deslocamento permanente de indivíduos e comunidades, mas quando necessário, promover tratamento igualitário entre os segmentos sociais afetados, implementando ações que garantam

condições de vida similares ou melhores que as existentes, assim como a manutenção das relações sociais e culturais.

(Fonte: DI-1PBR-00334 Diretrizes de Direitos Humanos)

Nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores reforça o compromisso com o respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos e à legislação aplicável, bem como estimula a promoção da diversidade, equidade de gênero, igualdade racial e a inclusão de pessoas com deficiência. (fonte: Guia de Conduta Ética para Fornecedores, páginas 10 e 11)

Aderimos, em 2003, ao Pacto Global da ONU, cujos princípios estão relacionados a direitos humanos e práticas de trabalho. Participamos, desde 2006, do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal, pelo qual fomos reconhecidos com o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça por cinco vezes consecutivas. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 183)

Em 2010, aderimos aos sete Princípios de Empoderamento da ONU Mulheres, que tratam da promoção da equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e na sociedade. Nesse mesmo ano, assinamos a Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, por meio da qual declaramos nosso compromisso contra a exploração sexual, em favor da proteção dos direitos da criança e do adolescente. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em 2015, assinamos o Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, do Instituto Pacto Nacional de Erradicação de Trabalho (InPACTO), que tem como objetivo o enfrentamento do trabalho escravo contemporâneo. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em 2018, assinamos a Carta Aberta Empresas pelos Direitos Humanos, junto a outras seis empresas públicas – Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa Econômica, Correios e Eletrobras –, ao Ministério dos Direitos Humanos, à Procuradoria Geral da República e ao Ministério Público do trabalho. Nesse compromisso, afirmamos nosso firme propósito de garantir os direitos universais nas atividades empresariais. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Também em 2018, aderimos à Iniciativa Empresarial pela Igualdade, proposta pela ONG Afrobras e pela Faculdade Zumbi dos Palmares, cujos dez compromissos têm como objetivo o respeito e a promoção da igualdade racial, da igualdade de oportunidades e do tratamento justo a todas as pessoas. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Em dezembro de 2019, assinamos o Pacto Nacional pela Primeira Infância. Esse compromisso, firmado entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e diversos atores que integram a rede de proteção à infância no Brasil, tem como objetivo fortalecer as instituições públicas voltadas à garantia de direitos previstos na legislação brasileira e promover a melhoria da infraestrutura necessária à proteção do interesse da criança, em especial da primeira infância. (fonte: Relatório de Sustentabilidade, página 184)

Processos

Para operacionalizar os direcionadores de responsabilidade social da Petrobras contamos com processos como o “Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário” (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário).

Consideramos que o risco social é um evento incerto, decorrente das decisões e atividades diretas e indiretas da Petrobras e de fatores externos que, se ocorrerem, podem impactar os direitos humanos, os meios de vida e a dinâmica socioeconômica de uma região. O risco social pode interferir nos objetivos estratégicos da companhia. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e

o Relacionamento Comunitário)

O relacionamento comunitário constitui um processo de longo prazo, baseado no diálogo, na transparência e na coerência entre o posicionamento da companhia e as ações implementadas, devendo ser sistematizado e realizado continuamente durante todo o ciclo de vida dos negócios. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

As disciplinas estratégicas de riscos sociais e de relacionamento comunitário estão associadas uma vez que o público “comunidades” é um dos públicos prioritários para a gestão de riscos sociais. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

A análise dos riscos sociais deve levar em consideração todo o ciclo de vida do negócio, que inclui as etapas de investimento, operação, **descomissionamento**, hibernação e desinvestimento. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

Os temas a serem contemplados nesta análise fundamentaram-se nas seguintes referências: ABNT NBR ISO 26000:2010; ABNT NBR 16.001:2012; documentos e guias da International Finance Corporation (IFC); documentos e guias da Associação Regional das Empresas de Petróleo e Gás da América Latina (ARPEL); documentos e guias da Associação Internacional das Empresas de Petróleo e Gás para questões sociais e ambientais (IPIECA); os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas; além do Código de Conduta Ética e das políticas corporativas e boas práticas da companhia. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

Os temas apresentados na Figura 1 auxiliam na identificação de riscos sociais (ameaças ou oportunidades) no relacionamento com as comunidades, com os fornecedores, com o público interno, bem como, com os parceiros de negócio. Os temas foram agrupados em duas dimensões: Desenvolvimento Local e Direitos Humanos, de modo a subsidiar o planejamento das ações de resposta, buscando oportunidades de desenvolvimento local, em alinhamento com a Política de Responsabilidade Social. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)



Figura 1 – Dimensões e Temas de Responsabilidade Social

As etapas do processo Gerir Riscos Sociais e Relacionamento Comunitário seguem as orientações corporativas de gestão de riscos definidas na Política de Gestão de Riscos Empresariais - PL-0SPB-00007; nas Diretrizes de Gerenciamento dos Riscos Empresariais da Petrobras - DI-1PBR-00106; nas Diretrizes para o Gerenciamento dos Riscos de Projetos de Investimento da Petrobras - DI-1PBR-00276 -B; e na norma ABNT ISO 31000 Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes conforme Figura 2. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)



Figura 2 – Etapas do processo Gerir Riscos Sociais e Relacionamento Comunitário

Os riscos sociais devem considerar todos os diferentes públicos, dos quais possam se originar ou vir a afetar. Comunidades, público interno, fornecedores e parceiros de negócio são exemplos de públicos a serem considerados. (fonte: PP-1PBR-00664 – Gerir Riscos Sociais e o Relacionamento Comunitário)

De forma complementar, o processo Gerir Riscos Sociais dos Investimentos, Operações, Descomissionamentos, Hibernações e Desinvestimentos (PP-1PBR-00674) estabelece que os projetos de descomissionamento demandam da Responsabilidade Social apoio para gestão das partes interessadas. (fonte: PP-1PBR-00674 Gerir Riscos Sociais dos Investimentos, Operações, Descomissionamentos, Hibernações e Desinvestimentos)

Na Petrobras, o propósito da Responsabilidade Social é promover transformações socioambientais positivas, construir vínculos e manter relacionamentos pautados na confiança, obter a licença social e consolidar imagem e reputação da empresa. Somos construtores de pontes entre a Petrobras e a sociedade e estimulamos no dia a dia a consciência necessária ao desenvolvimento sustentável.